

TURISMO EM CONSERVATÓRIA

um estudo de caso

Raphael de Carvalho Aranhaⁱ

Mestrando em Geografia
Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo (PUC-SP)

Edson Cabralⁱⁱ

Doutor em Geografia Física
Professor do Departamento de
Geografia
Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo (PUC-SP)

Antonio José Teixeira Guerraⁱⁱⁱ

Doutor em Soil Erosion
Professor do Departamento de
Geografia
Universidade Federal do Rio de
Janeiro (UFRJ)

ⁱ E-mail:

raphageoufrj@gmail.com

ⁱⁱ E-mail: edsoncab@puccsp.br

ⁱⁱⁱ E-mail:

antoniotguerra@gmail.com

Resumo

Este artigo se refere ao estudo de uma vila chamada “Conservatória”, levando-se em conta diversas variáveis a fim de se avaliar o papel do estilo de música denominado “seresta” para atrair turistas e pessoas que moram na vila. Para alcançar esse objetivo, 105 questionários foram aplicados para turistas e moradores da região, com diferentes faixas etárias. Esses questionários revelaram que, independentemente da faixa etária, a maioria das pessoas são atraídas para a vila devido ao sossego, à hospitalidade e ao clima do local, embora o estilo musical da seresta também tenha um papel importante em atrair turistas e residentes.

Palavras-chave: Turismo, Seresta, Hospitalidade, Faixa Etária.

TOURISM IN CONSERVATÓRIA (RJ, BRAZIL): A CASE STUDY

Abstract

This paper regards the study of a musical district called Conservatória, taking into account several variables, to assess the role of a style of music called seresta to attract tourists and people who live in this district. To reach this target 105 questionnaires have been applied to different age groups, including tourists and residents. These questionnaires have revealed that despite the age group most people are attracted to the district because of the calmness, hospitality and climate. Although the music style also plays an important role in attracting tourists and residents.

Keywords: Tourism, Seresta, Hospitality, Age Groups.

A escolha de Conservatória (6º distrito do município de Valença-RJ) para a realização deste ensaio é pelo fato de a região possuir um atrativo singular que é a tradicional apresentação de serenata ao ar livre, ou “seresta”, nas noites de sexta e sábado (e nas manhãs de domingo, a conhecida “solarata”), atraindo uma grande quantidade de turistas durante os finais de semana. Essa particularidade possibilitou à vila se sobressair e multiplicar as atividades econômicas voltadas ao turismo e ao lazer. Dessa maneira, reconhece-se que em Conservatória, segundo Aranha, Zardo e Prestes Filho, (2003, p. 18), o ciclo atual de desenvolvimento econômico

está ligado à música, em geral, e à serenata, em particular, o que impulsiona todas as outras atividades econômicas mais recentes.

A música é o grande referencial de Conservatória, pois representa uma forma essencial de expressão de identidade e de estabelecimento de valores culturais; é, portanto, mais do que um fator dinamizador da economia local. Segundo Zardo (2006, p. 98), inúmeras regiões são capazes de desenvolver o turismo cultural, mas Conservatória apresenta essa particularidade quanto à música. A vila traz de volta a tradição de um estilo musical pouco popular atualmente e com pequena participação no mercado musical brasileiro, atraindo, por isso, principalmente um público de terceira idade, admirador desse estilo.

Graças à música, todas as outras atividades culturais e econômicas de Conservatória puderam se desenvolver e, até hoje, são dela dependentes. A vila respira música e, não por acaso, essa é a sua referência absoluta, como se observa já na principal via de acesso ao distrito (“Rodovia Canção do Amor” – como é conhecido carinhosamente o trecho entre Ipiabas/Conservatória da BR-137), o qual é também pontuado por placas com estrofes de poemas, e cuja referência à música se consolida no nome de seus estabelecimentos comerciais (fig. 1), entre os quais *Loja Canto Lírico*, *Chocolateria Serenata*, *Restaurante Dó-Ré-Mi*, *Pousada Sol Maior*, *Harmonia Restaurante*, além da presença de placas de metais com títulos e trechos de canções nas fachadas das casas.



Figura 1: Fachada da loja “Canto Lírico” em Conservatória (RJ).

Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho, além da pesquisa bibliográfica sobre o tema, foram aplicados 105 questionários: 30 para turistas com idade inferior a 60 anos, 30 para turistas com idade superior a 60 anos, 30 para moradores do local e 15 para proprietários de pousadas da região. Esses questionários foram organizados de forma quantitativa e qualitativa, objetivando investigar o motivo da ida dos turistas, assim como sua proveniência, a forma de hospedagem utilizada e os problemas observados.

Para os moradores, a pesquisa buscou entender os motivos que os mantêm vivendo em Conservatória, a relação que têm com a seresta e os problemas socioambientais por eles percebidos.

Em relação aos proprietários de pousadas, objetivou-se entender o perfil dos hóspedes, os meses de maior e menor fluxo turístico, e, assim como feito com a população local, os problemas socioambientais por eles verificados.

Base teórico-conceitual

O turismo é amplamente aceito como a maior “indústria” da atualidade no mundo. No entanto, apesar do seu papel significante na economia e dos efeitos sociais e ambientais que acarreta, os aspectos políticos do turismo raramente são discutidos nos livros relacionados a essa temática (ARANHA; GUERRA, 2011, p. 13). Também os aspectos geográficos do turismo raramente são encontrados em livros que procuram abordar o tema, em especial nas publicações em língua portuguesa. Dada a vasta movimentação sazonal de pessoas, dentro dos países e entre eles, e os impactos causados pelo turismo, em diversas destinações, deve preocupar aos estudantes e pesquisadores a raridade de trabalhos acadêmicos que abordam o assunto levando em conta as dimensões políticas e geográficas do turismo (HALL, 1996, p. 28).

Soneiro (1991, p. 91) explicita que, embora modesto e limitado, o interesse dos geógrafos pelo tema “turista” é bastante antigo. Para a geografia clássica, desde o determinismo ambientalista até o possibilismo historicista, o objeto de estudo se baseia nas influências que os fatores físicos e antropogeográficos têm sobre o aparecimento e o desenvolvimento do turismo. O referido autor aponta também que o turismo pode ser considerado como um fator de transformação da paisagem cultural, levando em conta as causas geográficas para a compreensão dos impactos causados pelo turismo, isso em qualquer parte da superfície terrestre.

Segundo Crang (2004, p. 78), a Geografia Cultural, com suas tradições de estudar culturas regionais, tende a abordar o turismo como um problema, como algo que homogeneiza as culturas locais, reduzindo as diferenças globais. No entanto, estudos recentes têm procurado demonstrar que o turismo não “consome” apenas os lugares, mas também ajuda a dinamizá-los; além disso, procura examinar como a cultura dos turistas tem se desenvolvido historicamente. Dessa forma, essa nova linha de pesquisa tem mostrado que o turismo não é apenas uma extensão do capitalismo industrial, que o vê como uma procura das pessoas por lazer, mas trata-o como uma cultura moderna. O turismo, segundo Crang (2004, p. 96), mobiliza poderosos sonhos sociais e desejos de verdadeiros paraísos na Terra, oferecendo férias esperadas. Esses sonhos são imaginários sociais, mapas nos quais as pessoas credi-

tam e têm esperanças, mas que são raramente examinados pelos estudiosos do turismo.

Segundo Zardo (2006, p. 106), cidades com grandes atrativos musicais são comuns na economia do turismo em nível nacional e mundial, e se referem em grande parte a eventos anuais, a festivais ou a festas comemorativas. Contudo, o diferencial de Conservatória como uma vila musical e turística refere-se a um atrativo singular, talvez único, que se constitui na tradicional apresentação de serenata ao ar livre, pelas ruas da localidade, às sextas e sábados, atraindo milhares de turistas durante todos os finais de semana.

Conhecida pelo senso comum como “Cidade das Serestas” (título de “cidade” dado erroneamente, pois as sedes de distritos no Brasil são classificadas como “vilas”), sua projeção no cenário turístico fluminense, segundo Zardo (2006, p. 105), ocorreu nas últimas décadas do século passado.

Wagner e Mikesell (2003, p. 50) afirmam que “o primeiro passo essencial na geografia cultural é uma investigação sobre a distribuição passada e presente de característica da cultura, que constitui a base para o reconhecimento e delimitação de áreas culturais”. Dessa forma, fazendo uma retrospectiva do aparecimento e do desenvolvimento da seresta em Conservatória, que é o grande atrativo turístico do local, Zardo (2006, p. 103) afirma que durante apogeu econômico dessa vila (ocorrido entre 1860 e 1880), proporcionado pela produção do café, a Corte tomou a iniciativa de enviar professores de música, principalmente de piano e violino, para ministrar aulas aos nobres e entreter suas famílias. Esses artistas realizavam serenatas na praça principal para fazendeiros, barões e suas famílias, enquanto o povo assistia de longe.

Durante as primeiras décadas do século XX, começaram as primeiras serenatas de rua, com o aparecimento de diversos seresteiros, que desfilavam pelas ruas até a alta madrugada, cantando canções sentimentais em frente às janelas das casas coloniais, homenageando as pessoas queridas ou as namoradas. Definitivamente, a prática das serenatas incorporava-se aos costumes do lugar.

Com a chegada em 1938 dos irmãos Jobert Cortines de Freitas e José Borges de Freitas Netto, estudantes do Colégio Pedro II (na cidade do Rio de Janeiro), a serenata em Conservatória ganhou maior dimensão. Eles rapidamente se juntaram

a um grupo de seresteiros liderado por Emérito Silva, e passaram a frequentar a vila constantemente. No início da década de 1950, com a morte de Emérito Silva, os irmãos assumiram a liderança do grupo, e tornaram-se os principais responsáveis pela preservação da tradição musical em Conservatória.

Ressalte-se que a década de 1950 foi um período de grande estagnação econômica de Conservatória, resultado da queda da produção do café, proporcionada por dois fatores: pela abolição da escravatura, que levou a um grande decréscimo na mão de obra; e pelo *crack* da Bolsa de Valores de Nova York, quando os preços internacionais do café começaram a despencar. Esses acontecimentos acarretaram um processo de migração da produção cafeeira do Vale do Café para o interior de São Paulo, onde terras mais férteis garantiram maior produtividade e lucro.

Diferentemente de Valença e de Volta Redonda (além de outras localidades do Vale do Paraíba), que, diante da crise, optaram por uma orientação industrial para compensar o prejuízo proveniente da queda do café, em Conservatória, tentou-se substituir a cafeicultura pela pecuária leiteira e pela produção da cana-de-açúcar. Isso beneficiou apenas os produtores locais, dado que houve um gradativo empobrecimento da população.

Durante a década de 1960, a residência de José Borges passou a ser ponto de encontro dos seresteiros antes de sua saída para a rua e, em 1967, foi criado na vila o Museu da Seresta e da Serenata. Além disso, na mesma década, os irmãos Freitas lançaram o Projeto “Em Cada Esquina Uma Canção”, que possuía o objetivo de perpetuar nas fachadas das casas os títulos das canções de amor brasileiras (e de seus compositores) consagradas pela serenata local, através da fixação destes em placas de metais. Segundo Andrade (2002, p. 77), essa iniciativa teve grande aceitação popular, ao ponto de o projeto mudar o nome para “Em Cada Casa Uma Canção” (fig. 2).



Figura 2: Placa do projeto “Em Cada Casa Uma Canção” em fachada de casa em Conservatória (RJ)

Desta forma, verifica-se que, em Conservatória, a prática das serestas e serenatas foi mantida e estimulada num momento extremamente delicado. Os irmãos Freitas, além das iniciativas aqui citadas, idealizaram atividades semanais de execução da seresta e das serenatas, objetivando criar uma alternativa viável de dinamização econômica do local, com a atração de turistas e a criação de oportunidades de negócios e crescimento para fazer frente à estagnação do período.

Segundo Zardo (2006, p. 108), na década de 1970, foram abertos os primeiros hotéis-fazenda, pousadas e restaurantes; nos anos 80 e 90, houve um movimento turístico mais intenso, caracterizado por um público mais idoso, com alta escolaridade e poder aquisitivo. A autora aponta que, em 2004, a infraestrutura de alojamentos possuía aproximadamente 1.200 leitos, e a vila recebia cerca de dois mil turistas por semana. Além disso, Conservatória contava com quatro museus relacionados à música, e um de cinema, além de projeto de construção de mais outros relacionados à música.

Resultados

Os resultados obtidos dos questionários demonstraram que a maior parte dos turistas com idade inferior a sessenta anos que visitaram Conservatória possuem ensino superior (63%), e a visitaram pela primeira vez (60%). Os turistas sexa-

genários, por sua vez, também possuem ensino superior, em sua maioria (57%); por outro lado, esse segundo público afirmou já ter visitado a vila anteriormente (67%). Já os moradores se dividem igualmente no item “escolaridade” com ensino médio e com fundamental completo, e, somados, são a escolaridade da maioria da população entrevistada (54%).

Em relação ao local de origem dos turistas, a maior parte dos indivíduos dos dois grupos é proveniente da cidade do Rio de Janeiro (idosos – 72%, adultos e jovens – 53%), e o automóvel particular foi usado pela maioria como meio de locomoção (60% e 53%, respectivamente). O meio de hospedagem mais procurado foram as pousadas para metade dos idosos e para 60% dos jovens e adultos.

Quando questionados sobre os motivos que os fizeram escolher Conservatória para viajar, utilizando uma escala de 1 a 5, sendo 1 menos importante e 5 mais importante, observaram-se os resultados mostrados nos gráficos (figs. 3 e 4) abaixo:

Sendo 1 menos importante e 5 mais importante, atribua notas para sua decisão de vir para Conservatória (idosos):

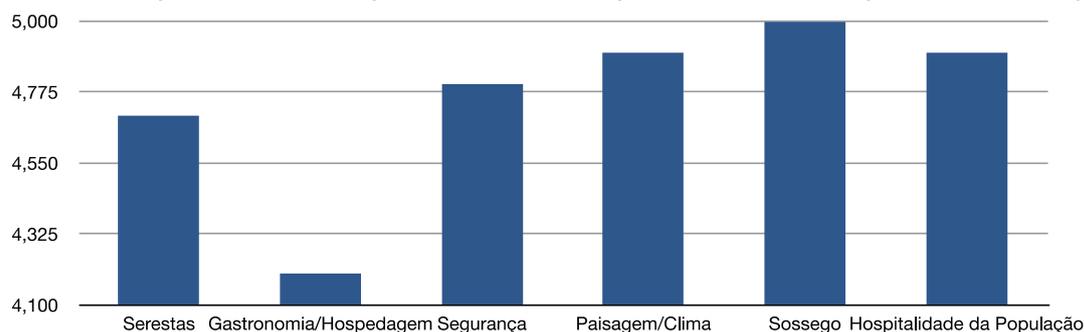


Figura 3: Motivos de escolha de Conservatória (RJ) como destino de viagem para idosos.

Sendo 1 menos importante e 5 mais importante, atribua notas para sua decisão de vir para Conservatória:

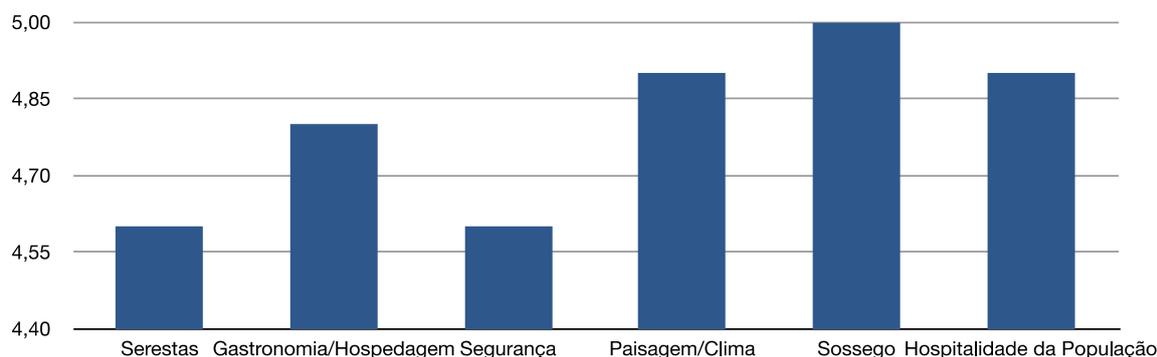


Figura 4: Motivos de escolha de Conservatória (RJ) como destino de viagem.

O fator “sossego” foi uma unanimidade para os turistas, já que todos os entrevistados deram nota máxima para esse quesito (também todos os moradores elegeram tal item como o principal motivo de viverem no local). A paisagem e o

clima, assim como a hospitalidade da população, foram relevantes para a escolha da vila. Interessante notar que as serestas, consideradas o carro-chefe do local, obtiveram notas mais baixas comparando-se aos demais quesitos supracitados.

Os preços altos foram o principal motivo de reclamação dos turistas, sendo apontados por 40% dos idosos e por 42% dos jovens e adultos (essa opinião é compartilhada por 34% dos moradores). A dificuldade de acesso ao local, assim como a ausência de caixas eletrônicos bancários 24h foram citados.

A vila de Conservatória pode se orgulhar da impressão causada nos turistas, pois todos os entrevistados afirmaram que indicariam o local para amigos e parentes.

A maior parte dos moradores de Conservatória não tem vontade de se mudar da vila (73%), mesmo com a baixa oferta de empregos relatada na média de notas atribuídas à decisão de viverem no local (fig. 5).

Sendo 1 menos importante e 5 mais importante, atribua notas para sua decisão de viver em Conservatória

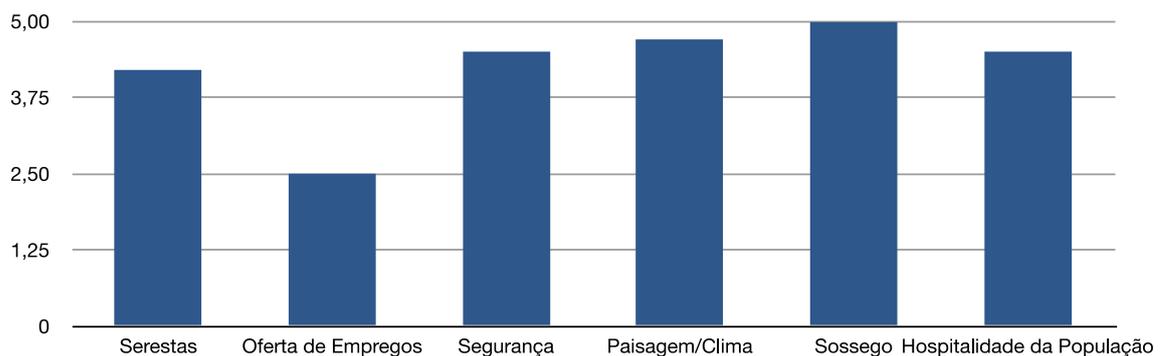


Figura 5: Motivos de escolha de Conservatória (RJ) como local de moradia.

Os proprietários das pousadas pesquisadas, em sua maioria, possuem ensino médio (60%). Suas propriedades têm, em média, 12,2 unidades habitacionais e 2,5 funcionários. O inverno é a estação do ano mais procurada pelos turistas, sendo o mês de julho o mais citado pelos proprietários (50%). A estação mais quente do ano, por outro lado, é a que possui a menor ocupação (o mês de janeiro foi citado por metade dos proprietários).

Considerações Finais

O presente artigo, além de revelar aspectos bem interessantes em relação a Conservatória (6º distrito do município de Valença – Rio de Janeiro), conhecido

nacionalmente por suas serestas, destaca a importância da aplicação de questionários em pesquisas geográficas dessa natureza. No caso específico deste estudo, os questionários revelaram que, além de Conservatória atrair turistas por causa das serestas, fato já conhecido, o que mais atrai os turistas é o sossego do local, fator que ganhou nota máxima de todos os entrevistados durante o trabalho de campo realizado no distrito.

Outra característica que ficou bem evidenciada durante a aplicação dos questionários foi o fato de os turistas se sentirem atraídos pela vila em questão em função da paisagem e do clima local, bem como pela hospitalidade da população.

Foi possível identificar, com a aplicação dos questionários, que o nível educacional, tanto dos turistas, como dos moradores locais, é um ponto de destaque, já que a maioria dos entrevistados tem pelo menos o nível médio de ensino. A população local, apesar das poucas possibilidades de emprego, afirmou, na sua maioria (73%), não ter vontade de se mudar para outra região, o que demonstra, pelo menos em parte, sua satisfação de ali residir.

Concluindo, este artigo vem corroborar a importância da aplicação de questionários, uma prática bem conhecida na Geografia, como uma ferramenta de trabalho que deve ser cada vez mais usada, para podermos conhecer melhor a realidade de várias localidades no mundo.

Referências

- ANDRADE, M. A. T. **Conservatória na arte do fogo**. 1. ed. Niterói (RJ): Cooperativa K, 2002.
- ARANHA, J. A.; ZARDO, J. B. G.; PRESTES FILHO, L. C. **Música como fator de desenvolvimento**. Rio de Janeiro (RJ): Incubadora Cultural Gênese da PUC-RIO; Sebrae-RJ; UBC, 2003.
- ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia do Turismo do Rio de Janeiro**. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Livre Expressão, 2011.
- CRANG, M. Cultural geographies of tourism. In: LEW, A. A.; HALL, C. M.; WILLIAMS, A. M. (Orgs.). **A companion to tourism**. Oxford (RUN): Blackwell, 2004. p. 74-84.
- HALL, C. M. **Tourism and Politics: policy, power and place**. Chichester (RUN): J. Wiley, 1996.

SONEIRO, J. C. **Aproximación a la Geografía del Turismo**. Madri (ESP): Síntesis, 1991. (Colección Espacios y Sociedades).

WAGNER, P. L.; MIKESELL, M. W. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, R; L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2003. p. 27-61.

ZARDO, J. B. G. **Comunicação, cultura e desenvolvimento local – Conservatória (RJ): um estudo de caso**. 2006. Dissertação (Mestrado)– Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Recebido em novembro de 2013;

aceito em fevereiro de 2014.